

Editorial vol. 44 n. 1

Em sua primeira edição de 2025, a Revista Contracampo apresenta aos seus leitores oito artigos de temáticas livres. Os textos selecionados foram produzidos por pesquisadoras e pesquisadores de onze diferentes instituições do país, e compõem um rico mosaico dos objetos de estudo, enquadramentos teóricos e ferramentas metodológicas presentes no campo da comunicação. Ainda assim, é possível apontar dois eixos temáticos que se sobressaem nesta seleção: no primeiro bloco, três artigos abordam a centralidade das plataformas digitais de comunicação e algumas das manifestações sociais, econômicas e políticas decorrentes destas tecnologias neste primeiro quarto de século; no segundo bloco, quatro artigos refletem sobre os usos da música como elemento de pertencimento e afirmação de identidades e estilos de vida, e também sobre os “incômodos” e esvaziamentos políticos que ameaçam a pluralidade de vozes e corpos na cena musical contemporânea.

O artigo “Para uma crítica da economia política das plataformas digitais: a configuração de uma nova estrutura de mediação social”, assinado por Helena Martins e César Bolaño, abre a edição. Olhando para o fenômeno da plataformização a partir da Economia Política da Comunicação, Martins e Bolaño propõem pensar as plataformas digitais a partir de uma abordagem integrada, que as localize no interior de transformações mais amplas na relação entre capital, Estado e trabalho. Os autores ainda oferecem, como ferramenta para estudos empíricos futuros, uma taxonomia das plataformas digitais que permite identificar suas particularidades e detalhar as relações de dependências estabelecidas entre estas plataformas e em suas relações com outros agentes.

Na sequência, o texto “Campanha permanente nas plataformas de mídia social: análise do perfil do governador Romeu Zema no TikTok”, de José Agnaldo Montesso Junior e Luiz Ademir de Oliveira, explora o conceito de “campanha permanente” para pensar sobre os usos das plataformas digitais por figuras políticas para além dos períodos eleitorais. Com frequência cada vez maior, candidatos eleitos vêm utilizando as mídias sociais durante o exercício de seus mandatos como forma de fortalecer suas imagens e manter a proximidade com seus públicos. Partindo dessa constatação inicial, os autores utilizam-se da Análise de Conteúdo para estudar as postagens produzidas pelo governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Partido Novo), na rede social TikTok ao longo de um ano. Entrelaçando discussão teórica e estudo empírico, o artigo representa importante contribuição para o debate sobre a crescente presença e influência dos políticos e de seus discursos nas mídias sociais digitais.

Tiago Andrade e Maria Cristina Gobbi fecham o primeiro bloco de artigos com o texto “Estratégias multidimensionais na prevenção ao extremismo violento: integração de narrativas, tecnologias e engajamento comunitário”. Andrade e Gobbi nos oferecem uma revisão sistemática de estudos sobre iniciativas e estratégias de prevenção ao extremismo, que resulta numa discussão bem-fundamentada sobre os desafios e soluções para enfrentar o aumento da radicalização e de ideologias que promovem o ódio e a violência. Através de um amplo panorama sobre experiências internacionais e discussões específicas sobre o contexto brasileiro, o artigo fornece importantes subsídios para orientar a criação de políticas públicas eficazes e baseadas em evidências científicas.

Na sequência, a edição traz o artigo “A monstruosidade do Monstro do Pântano: reflexões representológicas à luz da série *Swamp Thing*”, assinado por Diego Amaral Penha, Renat Nureyev Mendes

e Ricardo Cortez Lopes. Os autores propõem uma investigação sobre as representações da monstrosidade presentes na série norte-americana de terror *Swamp Thing*, lançada em 2019 pela DC Comics. Através de uma rica discussão teórica e análise detalhada do enredo da série, o texto permite que o leitor mergulhe em águas esverdeadas e cheias de lodo para descobrir um amplo sistema de representações culturais e sociais que participam na construção desse monstruoso personagem.

Abrindo o segundo bloco de artigos, Thiago Soares e Daniel Magalhães de Andrade Lima refletem acerca dos julgamentos estéticos sobre a performance vocal da cantora drag queen Pabllo Vittar no texto “Os incômodos com a voz da Drag Queen”. Como apontam os autores, Pabllo Vittar despontou como um dos principais nomes da música pop brasileira no mesmo momento em que o país vivia a ascensão de uma onda de conservadorismo e de discursos anti-LGBTQIAP+. Não por acaso, apesar do imenso sucesso, as qualidades vocais da artista vêm sendo desde o início de sua carreira amplamente questionadas. Através de uma análise de vídeos retirados do maior canal brasileiro dedicado a avaliações de canto no YouTube, Thiago e Daniel nos mostram como os argumentos técnicos utilizados para criticar a voz da cantora revelam incômodos com corpos dissidentes, que subvertem as convenções normativas de gênero.

Em “Feminismo de mercadoria: corpos e narrativas de igualdade na indústria da música”, Julia Ourique e Denise da Costa Oliveira tentam responder à seguinte questão: a valorização da presença de artistas mulheres no cenário musical representa concretamente avanços na igualdade de gênero ou reflete apenas um consumo simbólico de ativismos, em um contexto neoliberal no qual a diversidade tornou-se um valor de mercado? Elegendo o festival de música Rock The Mountain de 2023 como estudo de caso, as autoras ressaltam a baixa representatividade de mulheres instrumentistas nas apresentações do palco principal, apesar do protagonismo de artistas femininas na lista de atrações do evento. Assim, o texto nos provoca a pensar sobre os limites do “feminismo de mercadoria”, mais preocupado em “vender” empoderamento feminino, do que em colocá-lo em prática.

Em “A cena de música paraense em Curitiba: um mapeamento preliminar”, Marcelo Garson nos leva para conhecer duas festas de música paraense realizadas na cidade de Curitiba-PR. Através do método de observação participante nos dois eventos, descritos no texto com riqueza de detalhes, Marcelo traça importantes reflexões sobre a interação entre música e territorialidades, os diferentes modos de consumo e celebração da cultura paraense fora de seu contexto de origem e a negociação das identidades em situações diaspóricas. O resultado é um admirável entrelaçamento entre a teoria, as percepções do autor e as histórias de vida dos sujeitos entrevistados.

Concluindo a primeira edição de 2025, nos despedimos das festas de música paraense e voltamos às pistas de dança das discotecas de 1970, a convite de Denilson Lopes e Ribamar José de Oliveira Junior. No artigo “Por uma estética disco no Brasil”, os autores defendem a importância do resgate histórico da disco no contexto brasileiro, superando uma perspectiva estritamente anglófona. Recuperando fragmentos daquelas noites de dança e êxtase, o texto propõe entender a disco não apenas como um espaço ou forma de sociabilidade, mas como um modo estético de vida, atravessado pela celebração da alegria, dos encontros e de múltiplas experiências corporais, afetivas e sensíveis.

Desejamos a todos e todas uma leitura estimulante e prazerosa!

EQUIPE EDITORIAL

Editores-chefes

Ariane Holzbach (UFF)
Wagner Dornelles (UFF/UERJ)

Editora assistente

Amanda Santos (UFF)

Editores-executivos

Dionísio de Almeida Brazo (coordenador)
Ana Clara Moreira e Vieira
Joelton Barbosa
Karoline Benício Gonçalves
Lucca Favoreto
Maria do Socorro de Sousa Cruz
Otávio Augusto Monteiro
Vírvia Martins

Triagem

Marcela Barba (coordenadora)
Kennet Anderson da Cruz Medeiros
Marcos Gabriel Faria
Nathália Basil

Revisão

Letícia Sabbatini (coordenadora)
Amanda Souza
Ana Paula Oliveira
Laís Rodrigues Cavalcante
Maria Eduarda Pereira Pinto
Melissa Campello
Pedro Henrique Alves Silva
Renata Benia

Tradução / Versão

Manoela Mayrink (coordenadora)
Carlos Augusto Pereira dos Santos Junior
Helcio Neto
Marco Bittencourt

Projeto gráfico / Diagramação

Alekis Moreira (coordenador)
Daniela Mathias
Marcela Rochetti Arcoverde
Wesley Souza

Planejamento estratégico

Angélica Fonseca (coordenadora)
Daniela Mazur

Comunicação

Giselly Horta
Nataly Costa